

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O PICOTO DE SANTO AMARO, GUIMARÃES. ESCAVAÇÕES EFECTUADAS EM 1970.

GUIMARÃES, Francisco Salgado

Ano: 1970 | Número: 80

Como citar este documento:

GUIMARÃES, Francisco Salgado, O Picoto de Santo Amaro, Guimarães. Escavações efectuadas em 1970. *Revista de Guimarães*, 80 (3-4) Jul.-Dez. 1970, p. 381-386.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O picoto de Santo Amaro

(Escavações efectuadas em 1970)

(Continuação da p. 150)

Por JOSÉ SALGADO GUIMARÃES

As escavações no Picoto de Santo Amaro, planeadas para o Verão do corrente ano, não puderam infelizmente ter a amplitude que desejávamos devido principalmente à falta de pessoal operário auxiliar, tanto mais que uma densa vegetação cobre todo o local onde tencionávamos escavar.

Por esta razão os trabalhos limitaram-se a simples pesquisas na vertente norte do Picoto, onde tinham sido lançadas as terras provenientes da terraplanagem, vandalicamente efectuada no topo do monte (V. nota 1, de p. 143).

Tentámos deste modo salvar, através de buscas e crivagens da terra, os materiais de interesse arqueológico que porventura ali se encontrassem.

Estas ligeiras escavações decorreram de 21 a 26 de Setembro. Tomaram parte, além do relator deste artigo, dois alunos do Liceu de Guimarães, os irmãos José e Álvaro Lobato, os três apenas auxiliados por um jornalista (único que conseguimos). No fim do período de cinco dias de trabalho, tínhamos recolhido um pequeno espólio que, sem nos ter dado algo de sensacional, era todavia de bastante interesse. À semelhança do relatório anterior, relativo às prospecções que tiveram lugar em 1969 será este dividido em parágrafos respeitantes a *Cerâmicas grossa e fina*, «*Terra Sigillata*», *Numismas* e *Achados diversos*.

Cerâmica grosseira

Deste tipo de cerâmica apareceram fragmentos de certas formas de vasos iguais às já referidas no relatório anterior. Destaque-se o aparecimento, pela primeira vez, de cerâmica grosseira decorada. São três os pequenos fragmentos decorados. O mais pequeno pertence ao bordo de um vaso e apresenta, um pouco abaixo desse bordo levemente saliente para o exterior, duas linhas horizontais formadas por pontos incisos. A pasta é clara, bastante grosseira e arenosa (Estampa I, n.º 1). Outro fragmento, de uma pasta mais escura mas igualmente grosseira, apresenta uma faixa ornamentada composta de 5 linhas horizontais de pontos incisos e grosseiramente gravados (Est. I, n.º 2). Estes dois fragmentos, pelo seu aspecto, dão-nos a impressão de serem dos mais antigos até agora aparecidos. O último apresenta, junto a um sulco horizontal outro ondulado. A pasta deste fragmento apresenta-se mais perfeita e fina que a dos anteriores. Apareceu também o fragmento de uma vasilha tendo em relevo a letra D (Est. I, n.º 4). Esta letra foi moldada e fixada na pasta ainda fresca; notam-se, de um e outro lado do D, vestígios de lá terem estado fixadas outras letras formando possivelmente uma palavra ou inscrição abreviada. A pasta deste fragmento é grosseira e de cor castanha.

Apareceram também um fragmento de vasilha ainda com vestígios de asa do lado interior, e o de um prato, de pasta relativamente aperfeiçoada, mas com bastantes palhetas micáceas; este fragmento tem toda a parte interior e a superior externa, até metade, pintadas de cor amarela acastanhada. Para terminar assinala-se um fragmento de tijolo com uma das faces pintadas de cor de laranja. Apareceram mais restos de cerâmica, mas, por pertencerem a tipos e modelos já referidos no relatório anterior, não são aqui assinalados.

Cerâmica fina

Continuaram a aparecer fragmentos de vasos, de tipos de pasta já dados a conhecer. Pela primeira vez apareceu cerâmica fina decorada. Trata-se de um fragmento da parte superior de um pequeno vaso feito de uma pasta de

cor cinzenta clara levemente amarelada, e sem vestígios de engobe. A decoração incisa, formando uma faixa de linhas em diagonal, começa logo na parte inferior da pequena borda saliente, e continua pela parede externa do vaso, diminuindo sucessivamente de profundidade e esbatendo-se até desaparecer (Est. I, n.º 5).

Entre as formas que imitam as da «Terra Sigillata», apareceu um fragmento que se assemelha à do tipo 27 de Drag., apresentando ainda restos do engobe de cor amarela acastanhada. Alguns fragmentos de cerâmica são do tipo conhecido «de paredes finas».

Terra sigillata

A «terra sigillata» recolhida é «hispanica», como a anteriormente encontrada. Apareceram também alguns fragmentos de vasos com a forma 40 de Drag.; um destes apresenta na face exterior um grosseiro grafito em forma de círculo. Surgiram igualmente alguns fragmentos das partes inferiores de pequenos vasos muito baixos, característicos da «sigillata hispânica». A pasta de todos estes fragmentos é de cor rosa pálido e o engobe laranja acastanhado.

Achou-se um pequeno fragmento de «terra sigillata clara» tipo D, já sem engobe, decorado com círculos concêntricos e palmetas; esta decoração é igual à de um outro fragmento assinalado no relatório anterior. Os dois fragmentos pertenciam à mesma peça.

Recolhemos ainda vários fragmentos de um prato, cujo bordo apresenta em toda a volta, na face superior, uma decoração muito simples, formada por uma série de dois traços paralelos incisos. A pasta é cor de tijolo, bastante mole e pulverulenta, tendo desaparecido todo o engobe.

Numismas

Foram oito as moedas imperiais de bronze encontradas no decorrer destas novas escavações. Infelizmente três em tão mau estado de conservação que só as restantes cinco conseguimos identificar com segurança.

Cronologicamente pertence uma ao Séc. II, outra ao Séc. III e trêsa o Séc. IV. A mais antiga, bastante safada, é um *dupondius* de Aelius, filho adoptivo de Adriano, ao qual não chegou a suceder, tendo falecido antes deste (Est. II, n.º 1). Foi César desde 136 a 138 d. C.

Descrição:

Anv.: Cabeça descoberta de Aelius voltada à direita.
 Legenda:AELIUS, ou seja: L.
 AELIVS NOB.C.

Rev.: Também bastante corroído, vê-se um vulto de mulher, a figura da Esperança, caminhando para a esquerda e segurando levemente a túnica com a mão.

Leg.: TR.P..... C. Seria TR.POT.COS.II.S.C.

Não abundam na Península Ibérica os achados de numismas de Aelius.

O numisma do Séc. III é um «*Antoninianus*» e pertence ao imperador Cláudio II o Gótico (268-270 d. C.). Tal como os outros, está muito apagado e corroído (Est. II, n.º 2).

Descrição:

Anv.: Cabeça de Cláudio voltada à direita, com coroa radiada.

Legenda: IMP. CLAVDIVS AVG.

Rev.: Vê-se apenas parte de duas pernas e as letras A V G pertencentes à legenda.

Os dois pequenos bronzes seguintes pertencem a Constantino Magno (307-337 d. C.). (Est. II, n.º 3).

Descrição:

Anv.: Cabeça laureada de Constantino voltada à direita.
 Legenda: CONSTANTINVS AVG.

Rev.: Vitória, tendo na mão direita uma lança e na outra uma palma, avança para a direita; a seus pés um cativo.

Legenda: SARMATIA DEVICTA

Exergo: STR

Este numisma é de todos o melhor conservado. O seguinte embora legível, tem a orla bastante fracturada.

Trata-se de uma moeda comemorativa cunhada no período de 330-340 d. C. (Est. II, n.º 4).

Descrição:

Ann.: Busto de Roma voltado à esquerda, com capete e manto imperial.

Legenda: VRBS ROMA

Rev.: Loba amamentando Rómulo e Remo.

Exergo: Distinguem-se só as duas últimas letras R S.

O último numisma também um pequeno bronze pertence a Delmácio um dos sobrinhos de Constantino Magno. Foi César de 335 a 337 d. C. (Est. II n.º 5).

Descrição:

Ann.: Busto laureado de Delmatius voltado à direita.

Legenda: FL. DELMATIVS NOB. C.

Rev.: Dois soldados com lanças olhando-se e apoiando-se nos escudos; no centro um estandarte.

Legenda: GLORIA EXERCITVS

Exergo: ilegível.

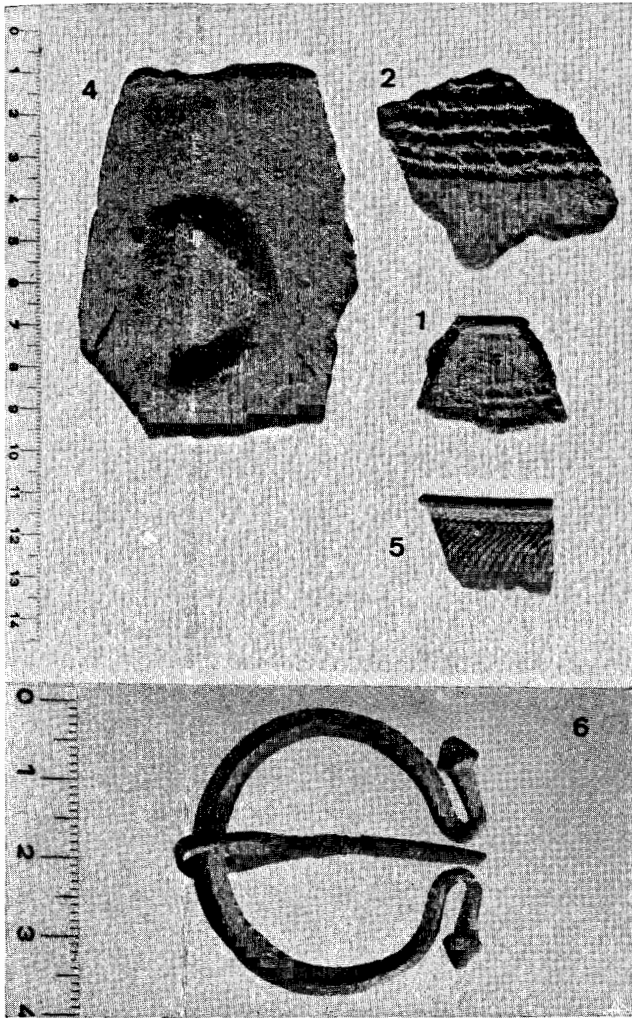
Se juntarmos a estes numismas, os encontrados nas primeiras escavações, temos assim representado pela numismática um período que vai de meados do Séc. I a meados do Séc. IV.

Diversos

A peça mais interessante encontrada nas escavações deste Verão foi uma bela e relativamente bem conservada fivela anelar de bronze, de aro liso e aberto (Est. I, n.º 6), de secção quadrangular, com a parte mais grossa no centro, adelgaçando para as extremidades. As pontas, encurvadas e terminando em cones, não chegam a encostar ao aro. O fuzilhão, roliço e levemente curvo é, na zona do orifício, bastante espalmado e largo. O diâmetro da fivela é de 37 mm. A espessura do aro tomada na parte mais larga é de 4 mm. Este modelo é considerado como pertencendo a um período já adiantado da Romanização.

Apareceram também alguns fragmentos de vidros pertencentes a pequenos vasos; são de várias tonalidades e espessuras, e o seu reduzido tamanho não permite reconstituir com segurança qualquer forma.

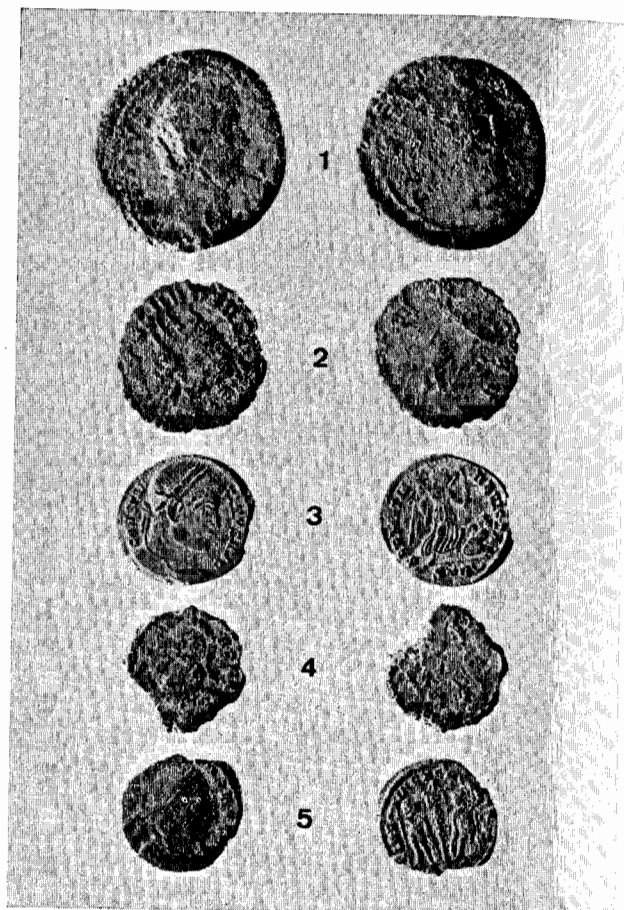
Chegamos ao fim deste pequeno relatório certos de que o Picoto de Santo Amaro nos continuará a proporcionar ainda muitas surpresas e de que a solução definitiva dos problemas que nos apresenta não se nos afigura muito fácil de obter.



N.ºs 1-2-4-5 — *Cerâmica decorada*

N.º 6 — *Fivela anelar de bronze*

Est. II



Moedas imperiais romanas de bronze:

- 1 — *Aelius*
- 2 — *Cláudio II, o Gótico*
- 3 e 4 — *Constantino Magno*
- 5 — *Delmácio*